

A LEGALIDADE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO LEVISTA

ANNO I

THEZINA, 17 DE JANEIRO DE 1892

EXPERIENZA

... de ...

ASSIGNATURAS

Paranaguá, 10\$000
Pernambuco, 0\$000
Pagamentos adiantados.

CIRCULAR

A nova orientação política que ...

Atuados d'estes sentimentos ...

Na mesma occasião, resolveu-se ...

Tal o directorio como a redacção ...

guardamos a fé p'ção dos ...

Com a ...

De V. S.^a

ra da Fonseca, collocado no ...

Hoje que o mal extraordinário ...

Mas a offensa feita não grande ...

Está no dominio da politica o ...

... do ...

Este facto, que se ha ...

A harmonia interna, a disciplina ...

Esta fuzil bacteriogenes ...

Adeguando estas ideias ...

lombos pradinos que se batem ...

A lei é o spanagem da civilização ...

O organo de 3 de Novembro ...

Debitos dessa impressão ...

Que o publico não nos falte ...

OS PARTIDOS

A organização ficticia dos ...

A harmonia interna, a disciplina ...

Esta fuzil bacteriogenes ...

Adeguando estas ideias ...

de ...

De ...

Com a ...

Com a ...

Em ...

O principio de que ...

A ...

O povo ...

LEGALIDADE

THEZINA, 17 DE JANEIRO DE 1892

A ...

Adem ...

Adem ...

...penetrar a
...fração de
...dos de certo
...mimoço re-
...assaltado on-
...a bandeira do
...o legalista não
...puedo pelos che-
...nidos.
...do político espec-
...le com as condi-
...vide e as pro-
...ção homogê-
...elementos sym-
...encontrar apoio
...coração dos bons
...alpinistas.

do jornal do sr. dr. Gabriel.

Não nos surpreendia a linguagem
de «Piahy» na base politica que
seu depois da reorganização do
partido de que é organ. Preten-
do nos comistar e nas columnas
que nos atira e a bater as injurias
que nos assaca, e sem nutrir a espe-
rança de vê-lo trabalhar o bom camin-
ho da verdade.
A explosão dos grandes odios
acumulados obedece como qual
quer outro facto da vida humana
é uma questão de tempo, de op-
portunidade.
Chegou o momento do sr. dr.
Gabriel Luiz Ferreira desfazer
a mascara que o cobria e mostrar-
se, para o mundo, ao publico, — tal
qual sempre foi.

Desde o dia em que o nosso ve-
terando chefe sr. barão de Urua-
nuby, Jessé e serviu de impugna-
e candidaturas desse sr. sr. ao
posto de governador do estado que
a sua condemnação fizesse lavrada
no proprio seo do partido que ele-
geu a um homem que até então
dizia não pertencer a nenhuma das
politicas do estado.

O partido federal caminhou sem-
pre de victoria em victoria; o bar-
ão de Uruanuby quer ao governo,
quer no seo posto de membro sa-
liente da commissão executiva, con-
correu brillantemente, esforçada-
mente para as glorias dessa agremi-
ação politica; nunca houve quem
descolhesse um vilumbro de des-
lealdade nos seus actos, porque
declarava sempre que não deixava
mais as barreras que separavam
velhos e novos correligionarios.

O proprio senador Pacheco, de su-
adoss memoria, tanto reconhecia o
prestigio e lealdade de nosso re-
ferendo amigo que, ao despedir-se
ultimamente dos correligionarios
que lhe offerceram um banquete,
benção especialmente ao sr. B.
de Uruanuby, garantindo que a
pompas e humanidade do par-
tido federal, eram devidas em gran-
de parte a lealdade e asseio de
nosso prestigioso chefe.

Uma tal condão não seria feita
jamais pelo sr. dr. Gabriel; cõn-
scias de enganar e não suas con-
hecidas desde sua infancia; mas para
tanta coisa e foi pelo sr. de Pa-
checo que era um politico sincero
e que si não tem sido promota-
mente arrastado pela sorte, tal-
vez poderia ainda corrigir os gran-
des erros do governo de seu co-
nhado.

Edem todos os jornais
mais sabentes e melhor situa-
ção, drs. Gabriel e Amaro, que o
sr. Barão de Uruanuby estava in-
talmente se... do governo do
Estado... com concilia-
bros... resumidos a
secretos.

Ao proprio governador o sr. dr.
Uruanuby garantia que l' cõntion-
tem as convicções sum. em que
tem, seria inevitavel e fazi o retabi-
lo e estaficamento do p...
Mas a... que só enchevava o
poder que se... e atrahia, não
ligou a menor importância a...
ações que lhe foram feitas, dan-
do razão a corrente de odios que
enchiam os almas e a insidias-
daes que ameaçavam deixá-lo,
si não apressasse o rompimento.
— continuou a obra em que tra-
balhou hypocritamente durante todo
o tempo de seu governo.

Quando sobreviu-nos a golpe
de estado de 3 de novembro, o sr.
dr. Gabriel e seus intimos mani-
festaram o maior regozijo e satisfa-
ção; — choveram os telegrammas
laudatorios, as manifestações do
congresso e tudo quanto o minist-
ro da dictadura julgou prudente
pedir, fize-lhe concedido, passiva-
mente, sem relucencia, sem a altivez
de um estado autonomo e so-
berano.

Enquanto o governador e seus
resumidos claque desfazião-se em
curvaturas ao Dictador, o nosso
amigo B. de Uruanuby não podia
calhar a menor noticia de seu co-
nhado senador Cruz e a cidade en-
... por qualquer forma cogido em
sua liberdade, visto ser o unico op-
ponista da representação pluri-
lyenad.

Aqui o governo amigo batia pal-
mas ao resgamento da Constituição
e ás violencias feitas ao senador
do partido; lá, havia quem aguarda-
ria a queda da Dictadura para
adherir a todo, prudentemente, sa-
biamente, com tanto que o poder
não lhes fugisse das mãos.

Morin o senador Pacheco, unico
elemento de ordem com que con-
távamos para fazer com que o go-
verno do sr. dr. Gabriel deixasse
o caminho tortuoso em que se,
— intilidade o partido federal com
as adherentes vergonhosas do seu
governo ao golpe de estado, seria
um laço o sr. Barão de Uruanuby
se continuasse sob as ordens de
um governador que tinha a inten-
ção de aborrecer, de matar, de
governar exclusivamente com os
de todos os tempos, aos amigos
da guarda velha.

Não tememos a desconfiança do
nosso procedimento; lá, nós de
mostrar que não foi a mais cor-
recta, o mais íntegro e desinteressado,
esse esgarçado dilettante em
que por mais de uma vez, nos
temos encontrado.

Os factos ahí estão; havemos de
trazer-os todos ao conhecimento
do publico e quando a historia e
dever julgar, clara e completa, não
terão ficado conhecidos quem foram
os traidores, — os que desertaram
do posto que a dignidade aponta
aos homens de bem.

Seremos tão os traidores, por
que supportamos longamente, até
perdido, os erros, os cri-
minosa sinceridade de um

governador que subiu ao poder nos
braços de um parente e de um
amigo intimo e quem abandonou e
abiu?

Não! Os traidores são os ven-
dores politicos, aquellos que a 3
de novembro applaudem a Desfordo
e que dias depois adherem ao
governo do illustre marechal Flo-
riano Peixoto.

AVE PATRIA

Por algum tempo viram os brasi-
leiros projectar-se sobre a adora-
vel imagem de sua patria uma espessa
sombra que de alguma sorte of-
fuscou a encantadora luz que as
notas instituições atesam em tor-
do das nossas esperanças, aclaran-
do nas as nossos horizontes: foi
quando, attendendo não somente as
sugestões de ministros caprichosos
mal intencionados, rasou o mare-
chal Deodoro da Fonseca a nossa lei
organica, declarando dissolvido o
congresso federal.

Essa medida repugnante e in-
officavel teve suas complementa-
rías, qual mais tyrannica e mais
offensiva aos direitos dos brasilei-
ros; o districto federal e a cidade
de Niterói foram declarados em
estado de sitio, os direitos consti-
tucionales de seus habitantes suspen-
sados, um tribunal militar creado
para julgar summariamente os que
poe venturas oussassem mormorar
contra os actos illegaes do presi-
dente da Republica, etc. quanto
que diarias e eram expedidas
ordens de prisão contra os que
... haviam servilmente jurado
... do sr. Barão de Uruanuby
... Lucena e ao aconselhado.

Essas medidas extremas iam
sendo recebidas, a proporção que
eram decretadas, com a indignação
que necessariamente haviam de
causar. O marechal Deodoro mal
se apercebeu da onda que se
engolira no seu caminho intumescido
de odio, continuava a trilhar a
senda escorregadia que se havia
p' o posto percorrer; fallou-lhe, por-
tante, um dia a terra aos pés o esse
memoravel 21 de novembro que é
uma das mais gloriosas paginas da
historia patria emquanto mais uma
vez aos tyrannos que devem os
governantes viver no coração do
povo e nunca cultivar com actos de
mal entendido capricho, o odio e
o temor dos governados.

Essa mesma onda que abysma-
te em sua passagem o governo do
intemperado marechal, espirando-
se pelas Estados com a mesma
tenção, a mesma força, por isso
que em toda parte era de mesma
intensidade e indignação popular,
teve de arrear ás profundezas do
nada aquellas que somente por
amor ás lucrativas posições que se
guardavam e que esquivando os
deveres queriam para com aquelles
cuja soberania representavam
adheriram ao seo inimico conal
de 3 de Novembro, tornando-se
assim divorciados da maioria da
população sob seu governo. Fa-
zemos que registramos o 21 de de-
zembro que fez de um dia ateslar
aos vindouros, com orgulho pelo
seu acto, que a porção actual
não capta o seo dever quando,
usando da autoridade de que
dissem applicar-se os governan-
tes sem a lei e divorciaram-se dos
seus governados.

Observamos então phenomeno
inverso do que presenciámos nos
dias luctuosos do ultimo resfregar
do governo de marechal Deodoro.
Ao crepusculo resperio, a quasi
noite que projectou-se sobre a Pa-
tria em virtude das melidas vio-
lentas do governo depois, succedeo
o 23 de novembro, em que o
incluyto marechal Floriano Peixoto,
asperado no seo grande prestigio
pessoal e no dos verdadeiros pa-
triotas restituiu a legalidade ao
paiz, e viveo o notoo exilio e a
integridade nacional profundamente
comprometidos.

A repercução desse feliz inge-
nte que restituiu-nos o socego e fis-
solvoo as nossas apprehensões pro-
durio o nosso 21 de Dezembro, em-
que vimos cahir por terra o gover-
nador Gabriel que havia agliscido
o acto que confiscava nossa
liberdade e nos decretava uma
relativa servidão.

Estão, portanto, salvos os brtos
nacionais. Ave patria!

Lagrimas convencioneas.

A morte do grande brasileiro
D. Pedro de Alcântara, ex-ty-
perador, tem fornecido emquanto
implacaveis inimigos da patria ara
que se derrama no coração do pro-
prio de um sentimentalismen-
speculatorio, indecoroso e convi-
cional.

Como brasileiros e republicans,
temos o mais profundo respeito
pela memoria do grande mor-
cha que gerio os destinos do pa-
... e promotor persapugão
cima della, acima de tudo
cuja idé-laria jamaiz
mas, está a imbegem da
não como todos os indivíduos
Para 4-3 o individuo
nos umbraes da historia
se conserve inevitavel a
destruidora dos tempos—
so que elle represente tod-
dições de um povo, de
ca, de uma escola, ouje
dossas creações genias q-
assombrado o mundo.

D. Pedro de Alcântara,
nessas condições foi de
intelligencia corriqueira
enta annos de estado, o
pouco fecunda e preda
caracter nobre, um
uma alma devotadamen-
mas aos principios não
simplesmente a caridad
os infelizes e o estrupe-
jo dos dinheiros da na-
vernam.

Enquanto a sua hi-
storia adiante, e que
mas o não a que rep-
representa commoção
da paiz em que nasceo
fizes se alicia o cadave-
nem soberano, será
historia de um grande
gerações que passara
que no presente profur-
a republica e final-
fim de fazer nossos fi-
menhã serão os obreiros
do futuro.
Não fundo ver o us-
mendará e zote camin-
faziam a face do li-
mão do estrangeiro, e
o mundo protesta e d-
camente, enquanto a
leza de um homem—

os amigos de todos os que com-
põem esta grandeza magna.

Quem não está vendo que a
congregação dos velhos servi-
dores da monarchia, na capital fed-
eral tem dos politicos apparenta-
dos por manifestações de respeito
à memoria de D. Pedro de Alcan-
tara?

Quem não encerra que são in-
capazes de não julgar a sentimen-
tos, os servidoses fizes no dia 13
de novembro em que se
dizem depois do
facto consummado
em cartas que
escreveram ao sr.
dr. Almeida
Nogueira, redac-
do «Correo
Paulistano».

Para tirar esp-
placadores e inimi-
gos da patria!

Si mesmo em 104 de D. Pedro,
fizemos a repul-
ção, como decal-a-
boje entregoo vossas tres am-
biciozas, que o acido de desop-
prececer o unio-
da nossa ex-
oia

Como retirar a sorte da patria
aos vossos rancores, a inepia de
que destes privos perdendo a mo-
narchia, si o que quereis é um ab-
surdado e a Republica é o ideal dos
povos americanos?

Como acreditar na vossa since-
ridade, quando todo o mundo co-
nhece que chegamos a um estado
em que a restauração seria o re-
taliamento e a separação dessa
grandeza para a que procuramos ilu-
dir co-
o vesso pranto fomentado?

Paiz, vossas especulaciones!
O vosso bandamento e alarida
de estado demonstrado que já
sejaveis a morte de D. Pedro
para adá honestidade e patriot
era um obsequio aos vossos
nos de revolta e ambição.

Est, pois, a vossa frente
proprietaria não corraes da
honrem e quem se desejasse
no throno para que transfira
Brasil em uma grande fase
que seria os vaqueros e ad-
tradores.

Mas, não! Nunca!
A republica está firmada
poderão destruí-la nem o o
monarchistas, nem os que
proprios republicanos.

CURRENTE CALAI

Tudo no mundo
sem, está a prop-
uma sociedade em
são criticadas o
normas seguidas
difficil será a
praticado, stand
será facil stitit
sent. Todoo
relativamente
serão pois
p' q-
por mudo, por mudo
se distinguem
grande massa ab-
no pouco diffice
contratamento
estrangero, em
tão por um p-
passado a sig-
voceitamento
quid que e
no convicção
cu se na
estado
que a fureza
de dissipar
outra u-
tuna.

VARIAS

ACTA

Em nossa proxima edição publicaremos...

SATECA

São do illustre publicista Ruy Barbosa as seguintes palavras: «Não podemos...

Tibieza de republiana, vicio de educação politica, excessivo amor...

Insulto

Imediatamente depois do malogro da fusão...

Sabemos perfeitamente d'onde partem...

No seguinte numero daremos completa e cabal resposta...

O publico que não nos julga sem ouvirnos...

Como juiz de direito em mais de um estado...

Magistrado leu-nestissimo, S. Ex. foi sempre uma garantia da justiça...

Arrojados cavalheiros honram de vossa o partido...

Logo que nos chegar-nos a noticia completa...

Este distincto magistrado, como companheiro...

Estiveram alguns dias entre os illustres...

Comunicamos a vossa honra a noticia...

Para Paralythia segue a noticia e nossa...

Seguiu para o Rio de Janeiro, onde reside...

Em toda a Paralythia, d'ahi sempre...

No dia 10 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 13 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 16 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 19 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 22 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 25 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 28 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 31 de novembro de 1889 as palavras...

Temos a honra de receber a noticia da Paralythia...

Se houver mais noticias de Paralythia...

No dia 10 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 13 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 16 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 19 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 22 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 25 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 28 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 31 de novembro de 1889 as palavras...

No dia 31 de novembro de 1889 as palavras...

Junta, acclamada não se sabe quem...

O Piauhy quando diz uma verdade...

Mais ad ante e no mesmo artigo...

Esta tirada com pretensões a anestesiar...

O povo illudido por aquelles que...

Nada daquillo não é o Piauhy...

Um respiradouro de odio e despeito...

Quem nos os uma cabeça e um coração...

Conversamos com diversos amigos...

Conversamos com diversos amigos...

Conversamos com diversos amigos...

ACTA

SATECA

Insulto

O Democrata

De quarentena

Projecto de lei

Padre Nazario

Dr. Jesuino Freitas

Dr. Hygino Cunha

Dr. Hygino Cunha

Dr. Hygino Cunha

ACTA

SATECA

Insulto

O Democrata

De quarentena

Projecto de lei

Padre Nazario

Dr. Jesuino Freitas

Dr. Hygino Cunha

Dr. Hygino Cunha

Dr. Hygino Cunha

ACTA

SATECA

Insulto

O Democrata

De quarentena

Projecto de lei

Padre Nazario

Dr. Jesuino Freitas

Dr. Hygino Cunha

Dr. Hygino Cunha

Dr. Hygino Cunha